



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Miosite Aguda Benigna Da Infância: Perfil Clínico E Laboratorial De Pacientes Atendidos Em Um Pronto-Atendimento Pediátrico

Autores: VANUZA MARIA ROSA;GABRIELA DE SIO PUETTER KUZMA;LUANA ALVES MIRANDA;MARCIA BANDEIRA

Resumo: INTRODUÇÃO: A miosite viral caracteriza-se por acometimento músculo-esquelético agudo após quadro de infecção de vias aéreas superiores levando a limitações transitórias da deambulação, mialgia e aumento de CPK. Apesar do caráter auto-limitado, frequentemente leva a busca pelos serviços de emergência. OBJETIVO: NÃO SE APLICA. METODOLOGIA: Trata-se de estudo prospectivo, realizado em pronto-atendimento pediátrico. Os pacientes que apresentaram sintomas e achados laboratoriais compatíveis foram convidados a participar do estudo. Os exames solicitados e a avaliação clínica foram realizados conforme protocolo do estudo. Diante da suspeita clínica, foram coletados hemograma, VHS, PCR e enzimas musculares. A fita urinária foi utilizada como triagem para rabdomiólise, sendo orientado coleta de EPU se positiva para eritrócitos. Foi solicitado retorno em uma semana para reavaliação, com novos exames. RESULTADOS: Foram coletados dados no período de março a dezembro de 2017. Dez pacientes tiveram quadro compatível, porém 5 foram excluídos por não retornarem para reavaliação. A idade média foi de 10,5 anos, e o tempo médio de duração dos sintomas foi de 5,4 dias. Todos apresentaram algum pródromo viral antes. No momento do diagnóstico, 80% apresentavam mialgia difusa e todos apresentavam dor em panturrilhas e anormalidade de marcha. Em 60% havia limitação da deambulação. Todos os pacientes possuíam aumento de CPK (média: 2980U/L, VR: 45-370) e alteração de TGO (média: 106,8U/L, VR 5-60). Em 60% dos casos houve alteração concomitante de TGP (média: 48 U/L, VR 5-40). Nenhum paciente apresentou alteração em fita urinária ou necessidade de internação. Havia leucopenia em 40%. Apenas um paciente apresentava valores de CPK alterados no retorno (395 U/L), contudo em valor próximo da normalidade. CONCLUSÃO: Os dados encontrados neste estudo estão de acordo com a literatura. A alteração de CPK foi significativa, sendo a média cerca de 9 vezes acima do valor de referência. Contudo, nenhum caso apresentou complicações, reforçando o caráter benigno da doença. O tratamento é sintomático com o uso de AINEs. A evolução para rabdomiólise é rara, sendo desnecessária a estratégia de hidratação ou internamento como prevenção desta complicação. A limitação da deambulação pode trazer angústias aos pais e médicos, gerando investigações desnecessárias e onerosas. Não existem protocolos estabelecidos para o manejo desta condição, por isto trazemos o protocolo utilizado em nosso serviço como sugestão de abordagem.